

CIDADES COMO ESPAÇOS EDUCATIVOS COM OS ODS



Aprendizagem
ao Longo da Vida

ÍNDICE

O Que É uma Microcredencial?

1. Duração

2. ECTS

3. Resumo

4. Destinatários

5. Condições de Acesso

6. Pré-requisitos

7. Objetivos de Aprendizagem

8. Competências a Adquirir

9. Conteúdos ou Estrutura Curricular

10. Bibliografia

11. Metodologia

12. Avaliação

13. Formador/a

14. Coordenação Científica

O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

“Uma microcredencial é o registo dos resultados de aprendizagem obtidos por um estudante após a realização de um percurso curto de aprendizagem.

Esses resultados de aprendizagem foram avaliados de acordo com padrões transparentes e claramente definidos.

Os cursos que conferem microcredenciais são desenhados para apetrechar o estudante com conhecimentos, habilidades e competências específicas que respondem a necessidades sociais, pessoais, culturais ou do mercado de trabalho.

As microcredenciais são propriedade do estudante, podem ser compartilhadas e são portáteis.

Podem ser autónomas ou combinadas em credenciais maiores.

São sustentadas pela garantia da qualidade, seguindo padrões acordados no setor ou área de atuação respetiva”.

Comissão Europeia, *A European Approach
To Microcredentials*

Palavras-chave: Cidades Educadoras; ODS; Educação urbana; Educação Outdoor.

1. DURAÇÃO

6 semanas

2. ECTS

52 h = 2 ECTS

3. RESUMO

Este curso propõe uma exploração interdisciplinar da cidade como espaço educativo, lúdico e cultural, abordando a interseção entre aprendizagem, sustentabilidade e inovação urbana. Através de uma combinação de teoria e prática, os participantes serão convidados a compreender os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) aplicados ao contexto urbano, refletir sobre iniciativas globais e locais de educação em cidades, e desenvolver estratégias de intervenção criativa em espaços públicos.

Serão abordados temas como: experiências de educação de rua, exploração sensorial e lúdica da cidade, interação com parques, jardins e patrimônio urbano, e o papel de

tecnologias, mapas e QR Codes como dispositivos de engajamento educativo. O curso inclui também a análise de obras literárias e textos de referência.

Este curso revela-se particularmente útil para quem deseja atuar na interseção entre educação, sustentabilidade e inovação urbana. A sua abordagem prática, centrada na cidade como espaço de aprendizagem, oferece ferramentas concretas para transformar espaços públicos em ambientes educativos dinâmicos e inclusivos.

Para educadores, mediadores culturais e profissionais do setor público, o curso fornece metodologias aplicáveis ao desenho de atividades pedagógicas em contexto urbano, capazes de promover participação comunitária, bem-estar e desenvolvimento sustentável. Estas competências tornam-se relevantes para escolas, bibliotecas, museus, juntas de freguesia, autarquias e organizações da sociedade civil que pretendam implementar projetos educativos alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Estudantes e recém-licenciados beneficiam pela possibilidade de desenvolver pensamento crítico, literacia urbana e competências de intervenção em território, reforçando o seu perfil académico e profissional. A integração de tecnologias como mapas digitais e QR Codes acrescenta versatilidade, permitindo criar experiências contemporâneas de engajamento educativo.

Pessoas interessadas em inovação social, turismo sustentável, participação cidadã e práticas culturais urbanas encontram neste curso um espaço para explorar formas criativas de animar a cidade, estimular o sentido de pertença e fomentar aprendizagens significativas fora dos modelos tradicionais. Trata-se, portanto, de uma oportunidade para adquirir saberes transversais e aplicáveis em contextos diversos, desde projetos comunitários até programas institucionais de educação para a sustentabilidade.

Este tipo de formação pode produzir mudanças concretas tanto na vida das pessoas como no funcionamento das autarquias, porque desenvolve competências e práticas que se traduzem em impactos sociais tangíveis.

Para as pessoas, o curso contribui para:

- Maior literacia urbana e ambiental, permitindo compreender melhor os desafios do território e agir de forma informada e responsável.
- Participação ativa na comunidade, através de projetos que promovem colaboração, cidadania e sentido de pertença.
- Bem-estar e qualidade de vida, ao estimular o uso criativo e saudável dos espaços públicos, valorizando mobilidade suave, contacto com natureza e convivência social.
- Empoderamento educativo, incentivando indivíduos a conceber e testar intervenções pedagógicas inovadoras na cidade, com impacto real em grupos locais, escolas ou associações.

Para as autarquias e entidades públicas, os benefícios podem incluir:

- Ferramentas para planear e implementar iniciativas educativas urbanas, alinhadas com os ODS e com políticas municipais de sustentabilidade e cultura.
- Aproximação entre administração pública e comunidade, fortalecendo processos participativos e construção coletiva de soluções locais.
- Valorização do espaço público, através de projetos que dinamizam praças, parques, bairros e património, reforçando a identidade local.
- Potencial para estabelecer parcerias transnacionais que reforcem a troca de boas práticas em educação urbana, participação cidadã e promoção dos ODS, ampliando o alcance e impacto local do projeto.
- Oportunidade de desenvolver candidaturas a editais de cofinanciamento europeu, articulando investigação, intervenção territorial, tecnologias educativas e estratégias de inclusão social.
- Aumento do capital social e cultural do território, com impacto na coesão comunitária, atratividade turística sustentável e inovação social.

Em termos práticos, isto pode significar bairros mais vivos, projetos educativos ao ar livre, rotas culturais acessíveis, iniciativas ambientais participadas, atividades intergeracionais e ferramentas digitais que tornam a cidade mais inclusiva e educativa. Trata-se, portanto, de preparar cidadãos e instituições para transformar a cidade numa plataforma de aprendizagem contínua e bem-estar coletivo.

4. DESTINATÁRIOS

São destinatários desta microcredencial:

1. Pessoas de qualquer área de formação técnica/científica que pretendam aprofundar o seu conhecimento na área de Educação e ODS;
2. Discentes com ensino secundário completo (12.º ano) e universitários;
3. Profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a áreas da Educação, ONG'S, Autarquias, Juntas de freguesia, Associações, entre outras.
4. Interessados em Educação, ODS e em novas abordagens para a aprendizagem.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta. Pode candidatar-se a este curso:

- a) Titulares que tenha obtido, no mínimo, o grau de ensino secundário completo (12.º ano de escolaridade) ou equivalente.
- b) Titulares de residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação.

6. PRÉ-REQUISITOS

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador. É também recomendável a competência de leitura de textos noutros idiomas.

7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Compreender a relação entre educação e espaço urbano, identificando como a cidade pode se tornar um ambiente de aprendizagem e exploração.
2. Analisar e aplicar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no contexto de projetos educativos em cidades.
3. Explorar estratégias criativas e interativas para educação em espaços públicos.
4. Refletir sobre a integração de património urbano, parques e jardins como instrumentos de aprendizagem, cidadania e sustentabilidade.
5. Desenvolver habilidades de planeamento e curadoria de experiências educativas inovadoras, para engajar crianças, adultos, escolas e comunidades.

8. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- 1) Capacidade de planear e implementar projetos educativos em espaços urbanos que promovam aprendizagem ativa, a cidadania e os ODS.
- 2) Habilidade para conectar conteúdos teóricos e literários a práticas educativas, utilizando recursos culturais, patrimoniais e naturais da cidade.
- 3) Capacidade de integrar princípios de sustentabilidade e ODS em intervenções urbanas, culturais e educativas.
- 4) Habilidade de avaliação e documentação de projetos educativos urbanos, considerando impacto social, cultural e ambiental.

9. CONTEÚDOS OU ESTRUTURA CURRICULAR

Semana	Conteúdo Programático	Carga Horária
Semana 1	Ambientação	--
Semana 2	Contextualização - Cidades como espaços educativos, iniciativas e ODS <ul style="list-style-type: none"> • Cidades para pessoas • Iniciativas: Learning cities, Cidades Educadoras, Cidades que educam e transformam, Smart Cities, Cidades Criativas • ODS: visão geral e sua aplicabilidade no território • Os ODS e a educação na cidade: impactos para comunidades e governação local 	10h
Semana 3	Educação e a cidade para crianças <ul style="list-style-type: none"> • Infância e cidade: bem-estar, autonomia e cidadania desde cedo • Iniciativas de educação infantil e cidade, com foco em sustentabilidade e participação comunitária • Dispositivos criativos para mediação educativa e ativação de espaços públicos 	10h
Semana 4	Educação e a cidade para adultos <ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem ao ar livre para promoção de saúde, cultura e convivência social • Dispositivos criativos para aprender na cidade • Vivências pessoais de educação na cidade e construção de capital social local 	10h
Semana 5	Educação e a cidade para escolas e universidades <ul style="list-style-type: none"> • Educação na rua e currículos escolares orientados para o território • Aprendizagem em rede e colaboração entre escolas, autarquias e comunidade • Projetos de educação formal na cidade e os ODS: inovação pedagógica e impacto comunitário 	10h
Semana 6	Avaliação / Projeto Final: Elaboração de uma proposta educativa urbana integrando os princípios dos ODS, com potencial de implementação comunitária ou institucional	12h

10. BIBLIOGRAFIA

- Alves, A. R., & Slompo, A. M. (2025). A perspectiva da cidade que educa e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Revista Exitus*, 15, e025026. <https://doi.org/10.24065/re.v15i1.2793>
- Arte de Portas Abertas. (s.d.). Arte de Portas Abertas. <https://www.arteportasabertas.com/>
- BCSD Portugal. (n.d.). *ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. <https://ods.pt/>
- Bezerra, D. de S. (2022). *Práticas educativas em letramento e currículo integrado na educação básica*. *Revista Vivências*, 1(1). <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/529>
- Blog Edenred Mobilidade. (2024, 16 de maio). QR Code: a tecnologia que está moldando o futuro das cidades inteligentes. <https://blog.edenredmobilidade.com.br/gestao-de-despesa/gerar-qr-code/>
- Calvino, I. (2015). *Cidades invisíveis*. Ed Dom Quixote.
- Carroll, H. (2016). Use este diário de quer tirar fotos incríveis.
- Dokko, R. K., Assan, A. Z. dos S., Silva, L. M. da, Bareiro, P. C. B., & Alves, R. V. (2024, 19 de junho). *Jogos didáticos: Os objetivos das ODS com foco em cidades sustentáveis e educação de qualidade*. *Revista Foco*, 17(6). <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n6-081>
- Edenred Mobilidade. (n.d.). QR Code: a tecnologia que está moldando o futuro das cidades inteligentes. <https://blog.edenredmobilidade.com.br/gestao-de-despesa/gerar-qr-code>
- Ferraz, F. J. (2022). Cidade inteligente contra-hegemônica: dos ODS ao direito à cidade. *Revista V!RUS*, 1(24). <https://vnomads.eastus.cloudapp.azure.com/ojs/index.php/virus/article/view/669>
- Ferreira, L., Aguiar, L., & Pinto, J. R. (2012). Turismo cultural, itinerários turísticos e impactos nos destinos. *CULTUR*, 6(2), 110–125. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5315658.pdf>
- Dare You Spot. (s.d.). Dare You Spot. <https://www.dareyouspot.com/>
- D'Maschio, A. L. (2022, novembro 1). *Escola e território conectados aos ODS fortalecem a qualidade da educação*. Porvir. <https://porvir.org/escola-e-territorio-conectados-aos-ods-fortalecem-a-qualidade-da-educacao/>
- Estrela, J. (2019). O que há neste lugar?. Museu da Paisagem.
- Gehl, J. (2010). *Cidade para pessoas*. [Trecho].

International Institute for Educational Planning. (n.d.). *Cidades e Educação 2030: desafios locais, imperativos globais*. <https://www.iiep.unesco.org/pt/cities-and-education-2030>

Ipsos. (2023, 7 de junho). O impacto do turismo na vida dos portugueses. <https://www.ipsos.com/pt-pt/o-impacto-do-turismo-na-vida-dos-portugueses>

Jesus, A. M., & Silva, N. (2024). Os ODS e o caminho para as cidades sustentáveis. *Revista Educação Contemporânea*, 1(2). <https://www.editoraverde.org/porta1/revistas/index.php/reca/article/view/321>

Matos, F. de O., & Paiva, M. B. M. (2022). AAgenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: desafios para o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Ceará. ResearchGate. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.28958.20804>

Mattern, S. (2009). *Silent, invisible city: Mediating urban experience for the other senses*. In F. Eckardt et al. (Eds.), *Mediacity: Situations, practices and encounters* (pp. 155–176). Frank & Timme Verlag für wissenschaftliche Literatur. <https://icd.wordsinspace.net/wp-content/uploads/publications/SilentInvisibleCity.pdf>

Oliveira, L. C. de, Schlemmer, E., & Moreira, J. A. (n.d.). *Aprendendo em rede “na” e “com” a cidade: diálogos entre Portugal e Brasil*. Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/entities/publication/0abb6093-ea10-4f07-aefb-1547d931febd>

Rumo a 2030. (2020). *ABC dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Comunidade Educativa*. Recuperado de <https://rumoa2030.pt/wp-content/uploads/2021/03/ABC-ODS-Professores.pdf>

Lansky, Samy. (2012). Na cidade, com crianças: uma etno-grafia espacializada. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/e193b0d9-ecff-4138-96aa-2911a56793b8/content>

Sarmiento, M. J. (2018). Infância e cidade: restrições e possibilidades. *Revista Educação*, 41(2), 232–252. <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v41n2/1981-2582-reveduc-41-02-0232.pdf>

Silva, M. (2021). Patrimônio urbano e desenvolvimento sustentável: o caso da cidade de Leiria. *Repositório Aberto da UAb*. <https://repositorioaberto.uab.pt/entities/publication/b68d6021-62fb-46ef-8343-06fe21313b37>

Rumo a 2030. (2021, março). *ABC dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para a comunidade educativa: Guião para professores*. <https://rumoa2030.pt/wp-content/uploads/2021/03/ABC-ODS-Professores.pdf>

Sobel, D. (2005). *Lá em cima o céu. Cá em baixo, a lama* [Trechos selecionados].

Smith, K. (2017). Como ser um explorador do mundo. Grupo Planeta.

Smith, M. K. (2009). *Issues in cultural tourism studies* (2ª ed.). Routledge. <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780203869857/issues-cultural-tourism-studies-melanie-smith>

Tonnucci, F. (1996). *A cidade das crianças*.

Turismo do Centro de Portugal. (n.d.). *Passeios ao natural: Parques e jardins do Centro de Portugal*. <https://turismodocentro.pt/artigo/passeios-ao-natural-parques-e-jardins-do-centro-de-portugal/>

UNESCO IIEP. (n.d.). *Cidades e Educação 2030: desafios locais, imperativos globais*. Recuperado de <https://www.iiep.unesco.org/pt/cities-and-education-2030>

Vasconcellos, T. (2006). Crianças em trilhas na natureza: jogos de percurso e reencantamento. *Revista do Departamento de Psicologia*, 18(2), 143–162. <https://doi.org/10.1590/S0104-80232006000200011>

Viator. (s.d.). *Magical Barcelona: Witchcraft at Montjuic Castle exploration game*. <https://www.viator.com/pt-BR/tours/Barcelona/Magical-Barcelona-Witchcraft-at-Montjuic-Castle-Exploration-Game/d562-107194P160>

Words in Space. (2016). *Other senses*. <https://icd.wordsinspace.net/wp-content/uploads/publications/SilentInvisibleCity.pdf>

YouTube UNICEF Brasil. (2020). *Territórios Conectados*. https://youtu.be/ZV_SCbJKYzg?si=1hGGsqyeFlgt-F2v

11. METODOLOGIA

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de e-learning. O curso é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Nesta microcredencial é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais.

Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.

- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das 06 Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A TURMA VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

12. AVALIAÇÃO

Esta microcredencial adota o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, nomeadamente, a participação ativa nos fóruns e a realização de atividades de avaliação propostas.

Assim, a avaliação decorrerá da participação efetiva nas atividades formativas de caráter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos) e nas atividades formativas de caráter colaborativo (interação entre os formandos e docentes, partilha de leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão).

Espera-se ainda que os formandos apresentem um trabalho final individual acerca do tema abordado na formação. A classificação final resulta, como tal, da avaliação dos seguintes elementos e critérios:

- Participação nas atividades formativas no decorrer do curso: 50%
- Elaboração e apresentação do Trabalho Final: 50%

Assim, a avaliação final do módulo é atribuída pela média simples numa escala de 0 a 10 valores. A classificação final do curso traduz a média da avaliação obtida nos módulos, expressa na escala de 0 a 20 valores. A conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota final igual ou superior a 10 valores.

13. FORMADOR/A

Marília Freitas Rossi é doutoranda em Educação na especialidade de Tecnologias da Informação e Comunicação no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, investigando o uso de tecnologias em Cidades Educadoras. Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2012); especialista em Filosofia pela mesma instituição (2019); especialista em Educação e Tecnologias com habilitação em Design Instrucional pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (2022); pós-graduada em Design de Produtos Interativos para Educação na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa (2023). É certificada em Commoning Practices pelo Programa Erasmus+ (2023) e em Curadoria e Educação: Estratégia para práticas ativas, pela UAB (2024). Trabalha na área de Educação desde 2009, com experiência em educação integral, direito à cidade, cultura digital e inovação. Foi servidora pública desenvolvendo atividades de formação docente no Centro de Referência do Professor, na Secretaria de Educação do município de Poços de Caldas/MG, onde também desenvolveu o Projeto de Educação Patrimonial “Você é Poços”, com roteiros educativos e atividades artísticas. Também foi professora da rede pública municipal de Ribeirão Preto/SP; formadora, curadora e criadora de conteúdo para formação de professores no Centro Educacional Paulo Freire (CEPF) da Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto. É autora de documentos curriculares e materiais pedagógicos, como as Diretrizes para Elaboração de Planos Curriculares de Poços de Caldas-MG, o Programa Municipal de Alfabetização e Letramento de Ribeirão Preto-SP, o Plano Curricular de Alfabetização e Letramento de Pacajá-PA e o Programa

de Educação Ambiental Plástico Tech_Brincante para Crianças Indígenas e do Campo. Como produtora cultural desenvolveu projetos como “Educultura Digital: BNCC e Cultura pela Educação na Pandemia”, “Poços: 150 anos, 150 postais”, “Adinkradeira” e o co-desenvolvimento da segunda edição dos Jogos Feministas da Livraria Greta em Lisboa. Tem experiência com criação de atividades e materiais didáticos, foi professora do Módulo de Tecnologia e Inovação na Educação da pós-graduação em Inovação e Educação do Instituto Singularidades, lecionou a formação para gestores dos Ginásios Educacionais Tecnológicos (GET) do Rio de Janeiro e o curso sobre Metodologias Ativas para professores indígenas do Oiapoque-AP. Desde 2021 trabalha com o Projeto Territórios Conectados, do UNICEF Brasil, atuando como gestora, formadora, consultora e designer de experiências de aprendizagem mediadas pelas tecnologias. Inicia em novembro os estudos na Universidade de Wuerzburg, Alemanha, em Educação de Adultos e Aprendizagem ao Longo da Vida.

CIÊNCIA ID | [5E1D-4E8D-E2BC](https://ciencia.id.br/5E1D-4E8D-E2BC)

ORCID | [0009-0002-2146-6478](https://orcid.org/0009-0002-2146-6478)

14. COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Coordenação Interna

Fernando Caetano

Coordenação Externa

Marília Freitas Rossi

